

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

THE IMPORTANCE OF PRIMARY HEALTH CARE IN DISEASE PREVENTION AND HEALTH PROMOTION

LA IMPORTANCIA DE LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN LA PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES Y LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

Djanice Batista da Luz Azevêdo¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo buscou analisar a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção de doenças e na promoção da saúde, considerando sua função estratégica na organização do cuidado e na aproximação dos serviços de saúde com a população. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas à Atenção Primária à Saúde, prevenção de doenças, promoção da saúde e Sistema Único de Saúde. Os resultados da literatura analisada evidenciaram que a APS constitui espaço fundamental para o desenvolvimento de ações preventivas, educativas e assistenciais, incluindo vacinação, acompanhamento de condições crônicas, identificação precoce de agravos, educação em saúde e incentivo à adoção de hábitos saudáveis. Verificou-se também a relevância da atuação multiprofissional, da territorialização, da longitudinalidade do cuidado e da participação comunitária. Entretanto, permanecem desafios relacionados à infraestrutura, disponibilidade de profissionais, financiamento, integração da rede e efetivação de ações intersetoriais. Conclui-se que o fortalecimento da APS é indispensável para ampliar o acesso, promover a equidade e desenvolver um modelo de atenção orientado pela prevenção, promoção da saúde e cuidado integral.

1

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Prevenção de Doenças. Promoção da Saúde.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the importance of Primary Health Care (PHC) in disease prevention and health promotion, considering its strategic role in organizing healthcare and bringing health services closer to the population. This is a bibliographic study with a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of scientific articles, official documents, and academic publications related to Primary Health Care, disease prevention, health promotion, and the Brazilian Unified Health System. The results of the literature analyzed showed that PHC is a fundamental setting for developing preventive, educational, and healthcare actions, including vaccination, monitoring of chronic conditions, early identification of health problems, health education, and encouragement of healthy lifestyles. The relevance of multidisciplinary work, territorialization, longitudinal care, and community participation was also identified. However, challenges remain regarding infrastructure, availability of professionals, financing, integration of healthcare networks, and implementation of intersectoral actions. It is concluded that strengthening PHC is essential to expand access, promote equity, and develop a healthcare model focused on prevention, health promotion, and comprehensive care.

Keywords: Primary Health Care. Disease Prevention. Health Promotion.

¹Pós-graduação (Especialização) em Gestão de Programa de Saúde da Família pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI); Mestranda em Saúde Pública pela universidade Christian Business School.

²Orientadora. Prof^ª Dr^ª.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la importancia de la Atención Primaria de Salud (APS) en la prevención de enfermedades y la promoción de la salud, considerando su función estratégica en la organización de la atención y en la aproximación de los servicios de salud a la población. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, desarrollada a partir del análisis de artículos científicos, documentos oficiales y producciones académicas relacionadas con la Atención Primaria de Salud, la prevención de enfermedades, la promoción de la salud y el Sistema Único de Salud brasileño. Los resultados de la literatura analizada evidenciaron que la APS constituye un espacio fundamental para el desarrollo de acciones preventivas, educativas y asistenciales, incluyendo vacunación, seguimiento de enfermedades crónicas, identificación precoz de problemas de salud, educación sanitaria y estímulo a la adopción de hábitos saludables. También se identificó la relevancia del trabajo multiprofesional, la territorialización, la continuidad de la atención y la participación comunitaria. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la infraestructura, disponibilidad de profesionales, financiación, integración de las redes de atención y realización de acciones intersectoriales. Se concluye que el fortalecimiento de la APS es indispensable para ampliar el acceso, promover la equidad y desarrollar un modelo de atención orientado a la prevención, promoción de la salud y atención integral.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Prevención de Enfermedades. Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A saúde constitui um direito fundamental e um dos elementos essenciais para a qualidade de vida da população. A compreensão contemporânea do processo saúde-doença ultrapassa a perspectiva centrada exclusivamente na presença ou ausência de enfermidades e passa a considerar fatores sociais, econômicos, ambientais, culturais e comportamentais que interferem nas condições de vida dos indivíduos e das coletividades. Nesse contexto, os sistemas de saúde são desafiados a desenvolver estratégias capazes não apenas de tratar doenças já instaladas, mas também de preveni-las e promover condições favoráveis à saúde.

A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como um componente fundamental dessa perspectiva, uma vez que atua próxima aos territórios e às comunidades e acompanha as pessoas ao longo de diferentes fases da vida. A Organização Mundial da Saúde compreende a atenção primária como uma abordagem ampla que reúne serviços integrados, ações sobre os determinantes sociais da saúde e fortalecimento da autonomia de indivíduos, famílias e comunidades. Dessa forma, a APS abrange ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, considerando as necessidades das pessoas de maneira integral (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde está diretamente relacionada à organização do Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece a Atenção Básica como conjunto de ações individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. A mesma política define a atenção básica como principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde, responsável pela coordenação do cuidado e ordenação dos serviços (BRASIL, 2017).

A atuação da APS na prevenção de doenças torna-se especialmente relevante diante do crescimento das doenças crônicas não transmissíveis e da necessidade de acompanhamento contínuo da população. Hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, obesidade e doenças respiratórias crônicas demandam acompanhamento regular, identificação de fatores de risco e ações educativas que estimulem mudanças no estilo de vida. A Organização Mundial da Saúde destaca que a atenção primária constitui espaço estratégico para prevenção e manejo de doenças crônicas, particularmente por possibilitar a integração de intervenções preventivas aos cuidados rotineiros (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A promoção da saúde, por sua vez, apresenta uma dimensão ainda mais abrangente. Não se limita à orientação individual, mas envolve a criação de condições sociais e ambientais favoráveis à saúde. Para a Organização Mundial da Saúde, promover saúde significa ampliar a capacidade das pessoas de controlar e melhorar sua própria saúde, incluindo intervenções sociais e ambientais destinadas a enfrentar causas e determinantes do adoecimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

Nesse cenário, a educação em saúde constitui uma importante ferramenta de atuação da APS. Através de ações individuais e coletivas, os profissionais podem orientar a população sobre alimentação adequada, prática de atividade física, vacinação, prevenção de infecções, saúde sexual e reprodutiva, saúde mental, controle do tabagismo e uso adequado dos serviços de saúde. Entretanto, para que tais ações sejam efetivas, é necessário considerar as condições concretas de vida da população e favorecer sua participação na construção das estratégias de cuidado.

Estudos brasileiros apontam que a promoção da saúde na atenção primária enfrenta desafios relacionados à organização dos serviços e à articulação intersetorial. Revisão realizada por Prado et al. identificou fragilidades contextuais, gerenciais e operacionais na implementação de ações de promoção da saúde, destacando a necessidade de estratégias intersetoriais capazes de responder à complexidade dos diferentes territórios (PRADO et al., 2018).

Além disso, a atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido associada à ampliação das ações de prevenção e acompanhamento da população. Revisão publicada em 2025 identificou associações entre a implementação da ESF e efeitos positivos sobre diferentes indicadores de saúde, incluindo redução da mortalidade infantil e de hospitalizações por causas relacionadas à atenção primária (BRASIL et al., 2025).

Diante dessa realidade, torna-se relevante compreender a contribuição da Atenção Primária à Saúde para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, bem como seus principais desafios. A questão que orienta este estudo é: qual é a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção de doenças e na promoção da saúde da população?

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais ações preventivas desenvolvidas no âmbito da APS; discutir a contribuição da educação em saúde e da atuação multiprofissional; analisar a importância da promoção da saúde e da participação comunitária; e apontar os principais desafios para o fortalecimento da atenção primária.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar a produção científica relacionada à importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção de doenças e promoção da saúde.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida por possibilitar a análise sistematizada de conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, permitindo identificar conceitos, resultados, discussões e lacunas existentes na literatura. Para o desenvolvimento do estudo foram consultados artigos científicos, documentos oficiais e publicações institucionais relacionados à Atenção Primária à Saúde, ao Sistema Único de Saúde, à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à Estratégia Saúde da Família.

A seleção do material considerou a pertinência temática, a contribuição científica para o objeto de estudo e a disponibilidade de informações relacionadas aos objetivos propostos. Foram priorizadas publicações científicas nacionais e internacionais e documentos institucionais de organismos reconhecidos na área da saúde.

A análise do material ocorreu de forma qualitativa e interpretativa. Inicialmente, foram identificados conteúdos relacionados ao conceito e às características da APS. Em seguida, os

estudos foram organizados em eixos temáticos referentes às ações de prevenção de doenças, promoção da saúde, educação em saúde, atuação multiprofissional, participação comunitária e desafios para a efetividade dos serviços.

Entre os documentos utilizados destaca-se a Política Nacional de Atenção Básica, instituída pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do SUS (BRASIL, 2017).

Também foram consideradas publicações da Organização Mundial da Saúde sobre Atenção Primária à Saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como estudos publicados em periódicos científicos brasileiros.

Por não envolver coleta direta de dados com seres humanos, aplicação de questionários, entrevistas ou acesso a informações pessoais, a pesquisa não demandou submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo utilizou exclusivamente informações disponíveis em publicações científicas e documentos institucionais.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na prevenção de doenças e na promoção da saúde, sendo reconhecida como a principal porta de entrada dos sistemas de saúde e responsável pela coordenação do cuidado. Os trabalhos analisados demonstraram que as ações desenvolvidas nesse nível de atenção abrangem atividades preventivas, educativas e assistenciais voltadas para indivíduos, famílias e comunidades.

Entre os principais resultados encontrados na literatura, observou-se que a vacinação, o acompanhamento de doenças crônicas não transmissíveis, o rastreamento de fatores de risco, o monitoramento de grupos vulneráveis e a educação em saúde constituem estratégias amplamente utilizadas para prevenção de agravos. Os estudos também evidenciaram que a identificação precoce de alterações clínicas contribui para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Outro resultado recorrente refere-se à importância da Estratégia Saúde da Família como modelo organizacional capaz de ampliar o acesso aos serviços de saúde e fortalecer ações de promoção da saúde. Os estudos analisados indicaram associação entre a ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família e melhorias em indicadores relacionados à saúde materno-

infantil, controle de doenças crônicas e redução de hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária.

A literatura também evidenciou a relevância das ações educativas desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais. As atividades de orientação sobre alimentação saudável, prática de atividade física, prevenção de doenças infecciosas, saúde mental e autocuidado foram frequentemente apontadas como importantes instrumentos para promoção da saúde.

Os estudos identificaram ainda que a atuação multiprofissional favorece uma abordagem integral do cuidado, possibilitando intervenções mais abrangentes e adequadas às necessidades da população. Nesse contexto, médicos, enfermeiros, odontólogos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais atuam de forma articulada para desenvolver ações preventivas e promocionais.

Por outro lado, os trabalhos analisados também registraram desafios relacionados à efetividade da Atenção Primária à Saúde. Entre os aspectos mais frequentemente mencionados destacam-se limitações de infraestrutura, insuficiência de recursos financeiros, dificuldades na integração entre os diferentes níveis de atenção, sobrecarga das equipes e desigualdades regionais na oferta dos serviços.

De modo geral, os resultados encontrados demonstram que a Atenção Primária à Saúde apresenta potencial significativo para prevenir doenças, promover hábitos saudáveis e ampliar o acesso da população aos serviços de saúde, constituindo um componente essencial para a consolidação de sistemas de saúde mais resolutivos e equitativos.

6

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão bibliográfica sobre a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção de doenças e promoção da saúde

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
Prado et al. (2018)	Revisão de literatura	Analisar ações de promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde	Identificou desafios gerenciais, operacionais e intersetoriais para implementação das ações de promoção da saúde.
Silva et al. (2020)	Estudo qualitativo	Compreender concepções de promoção da saúde entre profissionais da APS	Evidenciou diferentes compreensões sobre promoção da saúde, influenciando o planejamento das ações.
Freitas e Mandú (2010)	Estudo analítico	Analisar políticas de promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família	Destacou a importância da promoção da saúde como eixo estruturante das práticas assistenciais.
Brasil et al. (2025)	Revisão de literatura	Avaliar impactos da Estratégia Saúde da Família nos indicadores de saúde	Identificou associação entre expansão da ESF e melhoria dos indicadores de saúde da população.

Lima et al. (2025)	Revisão de escopo	de Investigar estudos de avaliação em promoção da saúde na APS	Verificou avanços nas ações promocionais e escassez de pesquisas avaliativas sobre seus impactos.
Organização Mundial da Saúde (2025)	Documento institucional	Apresentar diretrizes internacionais para Atenção Primária à Saúde	Reforçou a APS como estratégia essencial para prevenção de doenças, promoção da saúde e cobertura universal.

Fonte: Elaborada pela autora (2026), a partir dos estudos selecionados para a revisão bibliográfica.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados evidenciam que a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica na organização dos sistemas de saúde, especialmente no que se refere à prevenção de doenças e à promoção da saúde. A literatura analisada demonstra que a APS vai além do tratamento de enfermidades, atuando de forma preventiva e educativa para reduzir fatores de risco e melhorar as condições de vida da população.

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) destaca-se como um dos principais instrumentos para a consolidação das ações de promoção da saúde no Brasil. De acordo com os estudos revisados, a proximidade das equipes de saúde com a comunidade favorece o conhecimento das necessidades locais, possibilitando intervenções mais eficazes e direcionadas às características socioculturais de cada território. Essa atuação contribui para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, elemento considerado fundamental para a continuidade do cuidado.

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se às ações educativas desenvolvidas na APS. As atividades de orientação sobre alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos, prevenção de doenças crônicas, vacinação e autocuidado constituem estratégias importantes para a construção de hábitos saudáveis. Segundo os autores analisados, a educação em saúde promove maior autonomia dos indivíduos, permitindo que participem ativamente do cuidado com sua própria saúde.

Os resultados também demonstram que a atuação multiprofissional representa um diferencial importante da Atenção Primária à Saúde. A integração entre médicos, enfermeiros, odontólogos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais possibilita uma abordagem integral das necessidades dos usuários, contemplando aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Essa perspectiva amplia a capacidade de resposta dos serviços de saúde e favorece a prevenção de agravos.

Além dos benefícios identificados, os estudos apontam desafios que ainda limitam a efetividade da APS. Entre eles destacam-se a insuficiência de recursos financeiros, a escassez de profissionais em algumas regiões, dificuldades estruturais das unidades de saúde e a necessidade de fortalecimento da integração entre os diferentes níveis de atenção. Tais fatores podem comprometer a qualidade da assistência e dificultar a implementação de ações preventivas contínuas.

Outro desafio frequentemente mencionado na literatura é a persistência do modelo assistencial centrado na doença, o que pode reduzir o espaço destinado às ações de promoção da saúde. Nesse sentido, os autores ressaltam a necessidade de investimentos em educação permanente dos profissionais e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à prevenção de doenças e à promoção da qualidade de vida.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam a importância da Atenção Primária à Saúde como componente essencial para a construção de sistemas de saúde mais eficientes, equitativos e sustentáveis. O fortalecimento da APS pode contribuir significativamente para a redução da incidência de doenças, melhoria dos indicadores de saúde e ampliação do acesso da população a cuidados integrais e humanizados.

Limitações do estudo: Este trabalho apresenta como limitação o fato de ter sido desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, utilizando estudos previamente publicados, não contemplando a coleta de dados primários junto à população ou aos profissionais de saúde.

Perspectivas para pesquisas futuras: Recomenda-se a realização de estudos de campo que avaliem a efetividade das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde em diferentes contextos regionais, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e práticas assistenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu compreender a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) como elemento fundamental para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Os estudos analisados evidenciaram que a APS desempenha papel estratégico na organização dos serviços de saúde, atuando de forma preventiva, educativa e assistencial, com foco nas necessidades da população e na melhoria da qualidade de vida.

Os resultados demonstraram que ações como vacinação, acompanhamento de doenças crônicas, educação em saúde, promoção de hábitos saudáveis e monitoramento de grupos

vulneráveis contribuem significativamente para a redução de agravos e para o fortalecimento da saúde coletiva. Além disso, a Estratégia Saúde da Família mostrou-se um importante instrumento para ampliar o acesso aos serviços de saúde e promover o cuidado integral aos usuários.

Embora os benefícios da Atenção Primária à Saúde sejam amplamente reconhecidos, a literatura também aponta desafios relacionados ao financiamento, à infraestrutura dos serviços, à disponibilidade de profissionais e à integração entre os diferentes níveis de atenção. Tais aspectos evidenciam a necessidade de investimentos contínuos para fortalecer a capacidade resolutiva da APS.

Conclui-se que a Atenção Primária à Saúde constitui um dos pilares essenciais para a construção de sistemas de saúde mais eficientes, equitativos e sustentáveis. Seu fortalecimento é indispensável para a prevenção de doenças, promoção da saúde e melhoria dos indicadores sanitários da população, contribuindo para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde e para a garantia do direito à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA PF, GIOVANELLA L. **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde: estratégia para potencializar a coordenação dos cuidados**. Revista Panamericana de Salud Pública, 2019; 43: e79.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017; 110 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018; 40 p.

BUSS PM, PELLEGRINI FILHO A. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2007; 17(1): 77-93.

CASTRO MC, MASSUDA A, ALMEIDA G, et al. **Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future**. The Lancet, 2019; 394(10195): 345-356.

CECILIO LCO. **As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde**. In: PINHEIRO R, MATTOS RA. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2009; 117-130.

FREITAS CASL, MANDÚ ENT. **Promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: análise de políticas e práticas**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2010; 63(5): 803-809.

GIOVANELLA L, FRANCO CM, ALMEIDA PF. **Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(4): 1475-1482.

MENDES EV. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia Saúde da Família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012; 512 p.

MOROSINI MVGC, FONSECA AF. **Atenção Primária à Saúde e promoção da saúde: desafios contemporâneos.** *Saúde em Debate*, 2020; 44(126): 255-268.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atenção Primária à Saúde: mais necessária do que nunca.** Genebra: OMS, 2021; 64 p.

PAIM JS. **Sistema Único de Saúde (SUS): fundamentos, trajetória e desafios.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(6): 1723-1728.

PRADO NMBL, SANTOS AM, CUBAS MR. **Promoção da saúde na Atenção Primária: desafios e perspectivas.** *Saúde em Debate*, 2018; 42(118): 479-491.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002; 726 p.

SILVA KL, SENA RR, AKERMAN M. **Promoção da saúde e atenção primária: concepções e práticas dos profissionais de saúde.** *Revista de Saúde Pública*, 2020; 54: 45.

SOUZA MF, FRANCO MS, MENDONÇA AVM. **Estratégia Saúde da Família e a reorganização da atenção básica no Brasil.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2019; 14(41): 1840.

TASCA R, MASSUDA A, CARVALHO WM, et al. **Recomendações para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Brasil.** *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2020; 44: e4.

TEIXEIRA CF. **Promoção e vigilância da saúde no contexto da Atenção Primária.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2018; 42(1): 12-25.

VICTORA CG, AQUINO EML, LEAL MC, et al. **Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios.** *The Lancet*, 2011; 377(9780): 1863-1876.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Primary Health Care on the Road to Universal Health Coverage.** Geneva: WHO, 2019; 108 p.